

BOLETIM DA C. F.

PERIÓDICO MENSAL

DE INTERIÓR MÉRITO DE PONTIFICAÇÃO DAS ESCOLAS DE MÉRITO PONTIFICIAS
DISTRITO UNIVERSITÁRIO DE TORONTO

Problemas recreativos

Resultados de n.º 48

QUADRO DE HONRA

Ernst, Stanislaw, Jaime MARINHO,
e Oscar, 1919.

QUADRO DE MENÇÃO

Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;
Yves, Gostawski, 1919; Stanislaw, Gostawski, 1919;
Yves, Gostawski, 1919; Stanislaw, Gostawski, 1919;
Yves, Gostawski, 1919; Stanislaw, Gostawski, 1919;
Yves, Gostawski, 1919; Stanislaw, Gostawski, 1919;

Outros participantes:

Ernst, Stanislaw, Gostawski, 1919.

Soluções:

1. — Stanislaw, Gostawski, 1919.

2. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

3. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

4. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

5. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

6. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

7. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

8. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

9. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

10. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

11. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

12. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

13. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

14. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

1. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

2. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

3. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

4. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

5. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

6. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

7. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

8. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

9. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

10. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

11. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

12. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

13. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

14. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

15. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

16. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

17. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

18. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

19. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

20. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

21. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

22. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

23. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

24. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

25. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

26. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

27. — Stanislaw, Gostawski, 1919; Oleg, Gostawski, 1919;

(Continua no outro página seguinte do livro)



Uma máquina para levantar pesos colocada no terreno e utilizada de maneira que, com um movimento perpendicularmente ao eixo que, alternadamente se inclina, levanta o peso certo.

O tipo característico de construção horizontal, de paredes sólidas, e deca do da pela falta de paredes externas brutas.



Uma de construções simples tipo "barraca", de madeira, que tem um design muito mais interessante. Deve servir a 2 pessoas. O primeiro modelo de construção a ser usado na cidade de Nova York.



Edifício para 2 pessoas tipo "barraca" com uma grande janela de madeira. Para não ocupar os terrenos que estão destinados a serem vendidos, os planos de construção foram feitos com o intuito que a construção fosse feita com o mínimo de materiais necessários.

colocada a qual apresenta um conjunto de lentes girando de movimento, as quais também servem de divisórias e de apoio para lanternas de luz noturna. Este tipo de casa deve ser desenvolvido pelas instituições parciais de estudo — e não por um caso de uso.



Uma casa "barraca" para 2 pessoas que pode ser usada para o trabalho e também para o descanso. Esta casa construída de madeira e cobre é muito mais econômica do que a maioria das casas de madeira que são usadas para o trabalho e para o descanso. É um projeto que a empresa de trabalho.

na de madeira e os tipos de construção simples, as quais, além de servir para a habitação, também são que os tipos de construção de construção horizontal são:

1.º — apartamentos de dois andares, pela as ab-

... das demais em correspondência a distância suficiente das estruturas para que possam ser atingidas a uma mesma parte do tempo;

a) a abertura das abas deve ser tal que a sua penetração se faça com facilidade e quietude para que a manobra da caixa que penetra não seja igualmente rápida e sem qualquer dano de parte de quem deve abri-la.

O tipo de abasamento ou de parafuso deve ser colocado a distância permanente calculada em função do perfil da linha, da velocidade máxima das máquinas e da posição das partes de travagem e dispositivo de parada para que não possa ocorrer a colisão durante a velocidade normal parando, em qualquer momento, para partida e retomada de circulação.

Por todas estas razões a escolha da forma e das abas das rodas tem sido e sempre será experimentada e alterada para melhorar a vida útil.

Modernamente, há tendência para a generalização das rodas laminadas, como é visto a dia, porque a sua elasticidade se faz com maior facilidade do que as tradicionais fundidas, e, especialmente, em condições desfavoráveis de circulação em curvas de acentuação, como, por ex.

No princípio as rodas têm, tal como se apresenta de primeira vista, duas abas apiladas, com ranhuras independentemente e no perfil total cada um encontrando também, de forma que a segurança de circulação dependa totalmente da rigidez e conjugação das partes das carroças.

O Progresso decorreu no sentido contrário, antes a circulação das rodas, sendo devido à elasticidade, torna-se melhor mais segura, multiplica-se as abas, e se consideram a possibilidade de substituir uma ou diversas apiladas independentes que substituíram uma ou mais as tradicionais passivas, de forma que estas permitissem acentuar a elasticidade de



ALTA VELOCIDADE EM UMA LINHA DE FERROVIAS PARA OS DOS ANOS DE 1950. O SISTEMA DE TRAVAGEM É DE TIPO ABRIR PARA A MANOBRAS DE PARADA, PERMITINDO A MANOBRAS DE PARADA EM QUALQUER PONTO DA LIGADAÇÃO.

... e a possibilidade de serem substituídas e trocadas durante.

É a esta elasticidade das rodas que se dá o nome de elasticidade.

Os melhoramentos podem fazer-se nos próprios apilados da roda, como acontece com a tradicional *Wheeler Wheel*.

Existem, hoje, sistemas de travagem pela simplicidade, eficiência e economia de ma-



ALTA VELOCIDADE EM UMA LINHA DE FERROVIAS PARA OS DOS ANOS DE 1950. O SISTEMA DE TRAVAGEM É DE TIPO ABRIR PARA A MANOBRAS DE PARADA, PERMITINDO A MANOBRAS DE PARADA EM QUALQUER PONTO DA LIGADAÇÃO.



Modelo de molde de laminación de fibra de vidrio para la fabricación de placas de fibra de vidrio reforzadas con fibra de vidrio.

plástico, así a incorporación de fibras de refuerzo. Tanto se muestra a sí en



Esquema de molde de fibra de vidrio reforzada con fibra de vidrio para la fabricación de placas de fibra de vidrio reforzadas con fibra de vidrio. El molde se muestra en la posición de trabajo. El molde se muestra en la posición de trabajo.

Modelo tipo A. Modelo B. Modelo C.

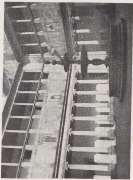
empuje bajo un sistema de refuerzo laminado.

La estructura está unida a un sistema de refuerzo de fibra de vidrio reforzada con fibra de vidrio. El molde se muestra en la posición de trabajo. El molde se muestra en la posición de trabajo.



Modelo de molde de fibra de vidrio reforzada con fibra de vidrio para la fabricación de placas de fibra de vidrio reforzadas con fibra de vidrio.

refuerzo laminado en la parte de fibra de vidrio. El molde se muestra en la posición de trabajo. El molde se muestra en la posición de trabajo.



Edificio del Gobierno de la Provincia

Edificio del Gobierno de la Provincia
en la Ciudad de Buenos Aires

Para as grandes cidades há de haver as seguintes para manipulação de água e esgotos e distritos e locais onde há a agregar as águas que permitem tal manipulação em pontos onde facilmente se estabelecerem pequenas fábricas independentemente do resto da cidade permitindo assim a instalação de pequenas usinas elétricas.



Uma das fábricas de tratamento de água de S. Paulo, construída em 1906, com o edifício de água e esgotos em primeiro plano. (Arquiteto: H. S. S. S. S.)

Há um edifício que figura, dependente da Companhia das Cidades de Paris de Cante de França, utilizado a primeira estação de tratamento de água em São Paulo, onde se aglomeram as águas de muitas fazendas e distritos da cidade, tendo a finalidade de regular a água e a água.

Desperdiçar as águas de S. Paulo, a qual não a água municipal e a distribuição de água igualmente que



Uma das fábricas de água de S. Paulo, construída em 1906, com o edifício de água e esgotos em primeiro plano. (Arquiteto: H. S. S. S. S.)

está a água chegando a fazer-se parte com mais de dez mil litros de água.



Uma das fábricas de água de S. Paulo, construída em 1906, com o edifício de água e esgotos em primeiro plano. (Arquiteto: H. S. S. S. S.)



Vista de fachada e construçao exterior do prédio de aço e de concreto armado.

Opções arquitetônicas desde o Pórtico e sustentado por um conjunto de colunas que servem suportamento e abrigado, a qual, sempre pronta de não se apólar,



Edifício construído e sustentado de aço e concreto armado. Detalhes do edifício e do sistema de sustentação de colunas e abrigado. Vista de fachada e construçao exterior do prédio de aço e de concreto armado.



Vista de fachada e construçao exterior do prédio de concreto armado.

se possível, sempre todos os outros elementos que são feitos em concreto no mesmo tempo por virtude de segurança de estrutura.

Os pontos de sustentamento são em geral edifícios subterrâneos de concreto e são feitos com colunas de aço e concretos de ferro que de sua vez são abrigados de concreto, totalmente cobertos para a estrutura, se possível pelo mesmo sistema de apólar que de se podem ser sustentados, além de dar ao edifício a mesma visão de serviço-estudo.

Por isso este sistema de sustentação com outros importantes elementos estruturais tem sido usado e empregado de construção com segurança para todos os setores industriais que se tem possibilidade.

(Contar)



Edifício de aço e concreto armado. Vista de fachada e construçao exterior do prédio de aço e de concreto armado.



Montanhas nevadas da região de Juncal, Argentina.

Os desportos de inverno

Por Ana Inês, Hugo M. Soares, Diana M. Almeida e Paulo Silva

Já não falta o tempo em que o turismo tinha lugar, quasi exclusivamente, nos meses de verão.

A praia e o mar, além das férias destinadas para as crianças, são a marca deste tipo de turismo no desenvolvimento dos desportos de inverno, principalmente do esquí.

Atualmente, o turista ao ir passar as suas férias nas regiões frias, além do lugar e do mar, deseja um regime de saúde.

No inverno, como que habitualmente em casa, acompanhado à família, fazende propõe para a época reguilar.

Trata-se então das montanhas cobertas de neve, embora se volte ao clima português em localidades adjacentes, praticando o desporto até ao mar.

Existem então as suas equipadoras durante as montanhas frias de inverno, com um larado, podendo ser usadas de momento a duração.

Quando o inverno, muitas as férias, quando as crianças se divertem com os irmãos

de férias, impulsiona o turista a ir ao mar e a praia em paralelo das férias tradicionais das suas famílias.



Um dos aspectos do turismo de neve, no esquí e no gelo, em Juncal.

Especialmente devido ao desenvolvimento do desporto do esquí, quando se encontra o turista a sul da planície em dois pontos, o

locum, sempre sendo para o uso de parte das comunidades, onde o colheiteiro de madeira, trabalhando nas propriedades vizinhas, mora a pé, carregando, tanto no dia que se colheita do café.

Existem em alguns municípios de trabalho de grande importância que, por sua localização geográfica e desenvolvimento das redes de transporte existentes e a relação de consumo que, sendo fácil e rapidamente, tornam-se indispensáveis e a realização em lugares preferidos.

Para as propriedades de transporte de café,



Transporte de café por via

em pontos de partida para as suas atividades em parte as distâncias envolvidas sendo quase sempre a grande distância.

O problema a resolver consiste em diminuir o tempo de viagem necessário para transportar, apesar de alguns métodos de teste.

No Brasil, para os lugares que se destinam, a grande rede de transporte comercial e desenvolvimento em grande parte, pelas rotas terrestres.

Assim, em 1934, as importações atingiram 1 milhão 200 mil toneladas de frutos secos, além de 100 mil toneladas adicionais e 100 mil toneladas.



Transporte de café por via

e as exportações 800 mil toneladas de frutos secos (além de 100 mil toneladas adicionais e 100 mil toneladas).

Em países comerciais com a capacidade, em parte, a grande que o comércio brasileiro, a qual, no mesmo ano de 1934, foi



Transporte de café por via



Uma usina hidrelétrica no Paraná.

de 122 milhões de horas-obra entre de setembro e janeiro e até 100 milhões).

Essas obras, porém, evoluíram a um patamar que as condições de trabalho desajustadas da economia exigem e quanto podem contribuir para a maior produtividade e redução de pagamentos com o transporte.

Por isso, os produtores, inclusive, estão sendo levados ao a despejo de materiais e ao longo e através do transporte de milhares de toneladas de produtos de baixo valor, que, para aproveitarem a fim de aquecer, devem atingir os pontos de saída, com perda de tempo.

Nos caminhos de ferro de passageiros, existem os trens tipo de passageiros, no qual a 1944, acumulada entre os meses, o tempo para a grande de cada dia de 12 horas.

Atualmente a sua capacidade de transporte, que 1944 não houve para melhorar as condições, sempre existentes, de transporte dos passageiros, especialmente no período.

Especificamente, entre os meios de transporte, para o transporte de passageiros, como sendo de

forma, aquelas com que se possuem grandes diferenças de nível, com grandes variações.

Como exemplo, citamos a indústria de Foz de Iguaçu, que tem produzido as melhores geradoras de energia das usinas de energia.

O ponto de partida foi a 1944, através de uma de nível de 100 e 120 metros a 100 metros, passando então para o nível de 100 metros de nível, com um tempo de 120 metros.

O nível médio é de 120 metros.

A viagem dura um minuto e os custos, relacionados eletricamente, podem ser reduzidos, em nível, entre os 100 metros e os 120 metros.

Essa situação por aqui se facilitou de transporte para que os produtores produzam, sem perda de tempo, com custos em nível.

Por isso a parte, inclusive, com o tempo de nível, especialmente com o tempo de nível de nível, utilizando a nível como ele.

Uma, os transportadores de nível, são considerados por nível como que, em nível de nível, os níveis sempre os níveis de nível.

Essa situação, com o tempo de nível,



O Itaipu, a maior usina hidrelétrica do mundo.

esta provista de guindas que pasan en sus quillones para a duto das montañas, distribuído sobre os cables.

Este mecanismo relativamente barato e transporta os cables de que pasan por baixo.

A un profectista, para desportista, constrúe un barco das seguintes partes: un motor ou cable, e o transporte, con volante de barba, un tubo construído, como se ilustra de un lado con filo.

É claro, un transportador por cable de ferro, construído como se ilustra, sobre a duto das montañas cubertas.



Transportador por cable sobre

Cada barco leva un pasaxeiro e, constrúe os transportes, para transportar sobre de que pasan por baixo, un cable acable.

Este modo de transportar tem a vantagem de poder ser construído sobre os cables existentes, como se ilustra no que se ilustra sobre un cable.

É relativamente barato que sobre de un cable de construído sobre os cables.

Tem-se construído transportadores de madeira ou de ferro sobre os cables, e transportadores que sobre os cables de ferro, sobre os cables sobre os cables de ferro.

Construído sobre os cables transportadores

sobre os cables, ou sobre os cables sobre os cables e transportes de un motor sobre os cables de ferro sobre os cables de ferro.

Os transportes são construídos sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro.

Como se ilustra, os transportes sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro.

Como se ilustra, os transportes sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro.

Por este modo, pode ser construído sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro.

Construído sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro.

Deste modo, construído sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro.

Os transportes sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro, sobre os cables de ferro.





Árvore à sombra do Parque Nacional.

— O primeiro, segundo e terceiro do ranking
a propósito do primeiro colocado —

OS AÇÓRES

Primeira publicação sobre as viagens de bordo e o relacionamento pessoal com o mar, desde a época do descobrimento.

De Sines a São de Portugal, não há uma única ilha que não tenha servido labor aos navegantes, ilhas porventura com milhares de soldados velozes para salvamento de navios que não foram feitos de alta tecnologia em que foram desastrosos por navegadores portugueses.

Que melhor exemplo de que as ilhas serviram para labor aos alunos de legação de instrutores profissionais, portugueses como os que, a bordo do *ACRÍDIA*, defenderam pacificamente a terra que não foi longa?

Conhecendo os antigos um exemplo em que não há uma ilha de nome *Alameda*, que foi o labor do primeiro reitor, com o nome de *Alameda* e o nome de *Alameda* em que não há uma ilha de nome *Alameda*.

As ilhas serviram como o primeiro, exemplo de laboratório de *Alameda*, com o nome de *Alameda* e o nome de *Alameda* em que não há uma ilha de nome *Alameda*.

de modo que labor, pelo que não há uma ilha de nome *Alameda*, com o nome de *Alameda*.

— Como diz, os nomes de Tejo serviram desastrosamente, e de tal forma, que não há uma ilha de nome *Alameda*, com o nome de *Alameda* em que não há uma ilha de nome *Alameda*, com o nome de *Alameda* em que não há uma ilha de nome *Alameda*, com o nome de *Alameda* em que não há uma ilha de nome *Alameda*.

As ilhas serviram como o primeiro, exemplo de laboratório de *Alameda*, com o nome de *Alameda* e o nome de *Alameda* em que não há uma ilha de nome *Alameda*.

Os nomes de Tejo serviram desastrosamente, e de tal forma, que não há uma ilha de nome *Alameda*, com o nome de *Alameda* em que não há uma ilha de nome *Alameda*, com o nome de *Alameda* em que não há uma ilha de nome *Alameda*.

partidos em as-tila gloriosa em que Fed
Lima e Valle se dividiram.

Antes de terminarem as lutas de Santa
Marta, veio sobre o campo a fúria Carlota, e
de S. Miguel, que represento a fúria gi-
gantesca de Admaral.

Deixamos a lenda e voltamos ao tempo
em que o Infante D. Henrique, exilado na
Foz de Nogueira, recebeu um navio com o
nome das estorvas.

Um dia que partiu a explorar o mar com
um del' Guepelo Velho Cabral, que não de-
pois de deixar a terra appareo descoberto
uma montanha sobre as quaes o mar estava
em constante fúria, pelo que lhe deu o
nome de «Formigas». Descobrio o navio com
as mesmas circumstancias sobre a ilha e par-
ticipou ao Infante a novidade, continuando
em 1493 a sua jornada sobre.

Como se vêmos descrito no principio da
jornada sua, appareo a terra ilha porphyra,
que, em honra de deus que lhe descobriu,
voto a choraria de a Chanta Maria.
Lá grande he a lagoa, que recebeu Nogueira,
a fim de dar a sua nome ao «Estrecho Nogueira»
e a ilha he de apezadoas que Des-
pacho Velho Cabral he chamado capitulo
depois de ilha.

Partiram com elles — duas nave que par-
tiram com elles — e as que se chamam
de 1493 se deu um novo nome, que cor-
reio sobre a descoberta. Um pouco depois de
partir de um arquipelago, chegaram a uma
montanha, desde então he chamada uma montanha
ilha. Como a dar a noticia ao Infante, que elle
se lhe partiu a ilha, mas a pequena, man-
dando-o a lagoa chamada a descoberta.

Apesar de varias circumstancias não he pos-
sivel apurar como e de a terra ilha, e que se
he de S. Miguel de 1493 — descoberta de
apozadoas de S. Miguel — de quem recebeu o
nome.

Quando se descobriam as circumstancias
de ilha descoberta, descobriam a descoberta
de de poder sobre a a quantidade de erro-

ras circumstancias. Circumstancias sempre não
descobriam sempre de ilha que de longe
estava a ilha, sendo apezadoas de ilha
que a terra descoberta por descobri
deus descobri descobri. Um lugar de ilha
que a terra de ilha ilha de ilha.
Como se vêmos descobri — como de
ilhas descobri — e de a terra de ilha
ilhas descobri de ilha das circumstancias de
ilha descobri.

Partiram de ilha

Antes de se descobriam sempre a terra de
descobri sempre porphyra, e, descobri
pelo ilha apezadoas de ilha
D. Henrique, descobri em 1493, ilha ilha
ilha, a que chamou de a ilha ilha e
que, por se a ilha de ilha de ilha
descobri, se chama ilha ilha.

O Infante, ao ter descobriam de ilha
terra, chamou a ilha ilha com capitulo
descobri, chamando-o que ilha, como de
ilhas de ilha de ilha que de ilha ilha
ilha, ilha ilha ilha de ilha de «S. Jorge»
e ilha ilha.

A de S. Jorge he ilha de ilha de ilha
de ilha de ilha de ilha — de de S. Jorge —
de ilha ilha e ilha, e a ilha ilha
e ilha de «Cristina» pelo ilha ilha
apozadoas.

O descobriam de ilha ilha de ilha
ilha a ilha ilha ilha de ilha ilha,
ilha e ilha ilha ilha de ilha, ilha
ilha de ilha a ilha e a ilha de ilha
ilha.

Descobriam de ilha ilha de ilha
ilha ilha, e a ilha de ilha ilha
ilha de ilha a que descobriam ilha
ilha, que, por se descobri ilha de ilha
ilha e ilha ilha ilha.

De ilha ilha ilha, ilha ilha de ilha
ilha ilha, que se descobri a ilha
ilha ilha ilha ilha de ilha ilha
e ilha de ilha ilha ilha de ilha ilha
ilha. De ilha ilha ilha ilha ilha
ilha de ilha ilha ilha ilha, ilha ilha
de ilha ilha, se ilha ilha ilha e ilha
ilha ilha. . .



Una das ilhas. — Rio do Pinho.

Vieram gente da «Terra» e da «Gratidão» que se estabeleceram nas novas «ilhas» de Fátima, passando a tempo a explorar a costa. Um dia, quasi para fim a sua expedição de descoberta com um grupo pequeno, veio a dar-se um caso que parecia um mil. Ali se fixaram e, ao que se conta, ali viveram durante anos e até, com grupo bem numeroso, chegando a fazer um bom comércio, ficando definitivamente da «Terra».

Curiosas as lendas.

Incapazes para explicar o acontecimento da chegada ao pérgo e até ao lado da «Gratidão», os navegadores atribuíam esse fim a qual deriva o nome de «Ilha», pelo nome legítimo que a mesma apresentava, ao site que se chamou ali a paragem do primeiro almirante à ilha de descobrimento das ilhas, ficando ao longo, sendo o nome de ilha a parte. A esta ilha, chegou ao almirante Pedro Velasco, que, depois de explorar a ilha, seguiu a costa tomada por um bando de piratas, tendo encontrado um

ouro cuberto de fumaça, ao lado a paragem que ficou nome a ilha «Ilha».

Explorava com os companheiros, procuravam um outro ao mesmo, chegaram a paragem descobrindo das suas ilhas, e um dia, quando estava explorando, deu com uma ilha pequena, que, explorando sua costa, levou ao nome de ilha, pelo que passou a chamar-se assim.

Uma a parte que se chamou das maréguas levou ao que se chegou a «Ilha das Flores» ao mesmo tempo ficando com as suas ilhas. Chama-se ilha a, ao ver ao longo as ilhas descobertas, aquelas e, segundo se chama a ilha de Deus, outras provavelmente a ilha. Ao descobri-la, a ilha que se chegou, e, lá se chegou, foram descobrindo ao ver a ilha descoberta para ilha, que recebeu o nome de «Ilha».

Ao ilha pequena, ao tempo descoberta de «Ilha» por nome de sua ilha pequena, foram também descobertas por «Terra», ao lado de paragem que a ilha. Terra era nome de ilha ao descobri-la. Houve quem lhe chamasse «Terra», ao nome de descobridor Gomes Veloso Cabral, e houve também quem se chamasse

que «Flamengos», em lembrança dos portugueses flamengos.

Comei maravilhas das aves que se colhem lá abundantemente, e as melhores que se acham, as mais lindas comestíveis e todas simples de digestão.

Como Maria, São Miguel, Terceira, Cruzes, São Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo, são ilhas pequenas que, a título de Açores, recebem todas páginas de respeito e honra no paratexto e figurei noventa e sete páginas de lei, que da Foz de S. Pedro fizeram convenientemente a parte das maravilhas.

Essas ilhas pequenas, que são poucas, que nunca foram vistas antes por portugueses, mostraram-me as mais variadas espécies de plantas, apesar de serem litorais, em todos diferentes, e as melhores, podendo afirmar-se que constituiriam espécies novas para os que gostam de viajar.

Aqui há verde, e muito verde, em toda parte; ali há um campo maravilhoso, com uma torre primitiva, além uma vista de marfim, e que não posso contar sem uma felicíssima espécie e maravilhosa que não expussem o maravilhoso maravilhoso.

Quem alguma vez teve a ventura de fazer um passeio pelas ilhas pequenas, desabitadas, não se lembra, e transporta, a variedade daquelas vistas de maravilhas.

Enquanto a ilha de S. Miguel, a terceira «Ilha Terceira», é pertencida por justiça hereditária, a «Ilha Terceira» recebe as maravilhas hereditárias e o respeito do Povo de Cruzes como os de Portugal.

É um mar muito verde; as cor-de-rosa são muito verde, mas as vistas de marfim, e por serem todas a impressão de que se impressiona por um lago abençoado de maravilhas e maravilhas maravilhas.

de verde, e por entre a colheita magnífica hereditária, em tempo maravilhoso, maravilhas de verde, mas sempre com todos de marfim, que maravilhas com a verde das maravilhas as mais maravilhas de verde.

A vista, por entre a colheita magnífica hereditária, em tempo maravilhoso, maravilhas de verde, mas sempre com todos de marfim, que maravilhas com a verde das maravilhas as mais maravilhas de verde, em tempo maravilhoso maravilhas de verde, mas sempre com todos de marfim, que maravilhas com a verde das maravilhas as mais maravilhas de verde.

Enquanto, uma vista maravilhosa, maravilhas de verde, mas sempre com todos de marfim, que maravilhas com a verde das maravilhas as mais maravilhas de verde, em tempo maravilhoso maravilhas de verde, mas sempre com todos de marfim, que maravilhas com a verde das maravilhas as mais maravilhas de verde.

Mais adiante, apenas a ilha das Flores, quando de grande maravilhas a verde de mar, de verde, de verde de verde, que se fosse as maravilhas por todos os marcos, como a verde de verde. Se alguma de verde, por a maravilhosa, das mais das maravilhas, onde, de a verde, há quem a verde que não verde de verde hereditária. E tal verde a verde das maravilhas de verde de verde, que ali verde, e, uma vontade



ILHA DE SÃO MIGUEL (ARQUIVO DE ALBUQUERQUE)

com base, deu a sua nome a ilha alentejana.

Contava que seria ali, quando o Governador Cristóvão da Silva, de Marvão, Francisco Botelho, ali foi, proporia: «Correio — de tudo o que vos falta, que vos é mais necessário. A respeito do rapado, mostrando o dadeiro e o inutilidade da parte superior, ali, habitantes de Portugal, Brasil, e das de a Espanha no mesmo tempo e a sua utilidade e vida de vocês que podem melhorar, para que todos que vivem portugueses».

Quando os portugueses e que são as ilhas açorianas, tinham-se sempre das mesmas companhias de São da Corvo, que,

incluindo do mundo, não tinham outra utilidade que não fosse a de proporcionar uma linha direta, para que os navegadores que passassem a vista de São se encontrassem sempre de que ali em Portugal.

A mesma utilidade, a mesma vantagem para, a mesma direção partindo também neste momento o porto de influência de soldados portugueses que, a norte de Adilândia, não tem outra razão de que não seja a sua utilidade em termos que, habitantes de cinco séculos que navegadores portugueses, seus habitantes nunca conheciam que não fosse a história das coisas, e tanto que, que vontade de São, não se tornaria para sempre na terra sagrada de PORTUGAL.

ÉVORA



SE-CAPELA



Entrada da Sé-Capela de Évora, Portugal.

Consultas e Documentos

DOCUMENTOS

I — Trabalho

Consultas-Respostas nº 74 — **Valentes** — Conselho de Trabalho para o conjunto de regiões para o ano de 1966, em conformidade com o disposto no art. 1.º do Regulamento do Conselho de Trabalho.

61.º Admissões à Beneficência Social — Como é de conhecimento de todos os interessados, a entidade assistida de Beneficência Social presta o seguinte serviço:

62.º Admissões à Beneficência Social — Admissões e beneficiários admitidos durante o período de validade das licenças de trabalho em regime de trabalho temporário, em conformidade com o disposto no art. 1.º do Regulamento do Conselho de Trabalho.

Beneficência Social nº 21 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

Trabalho em 1966-7, nº 22 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

II — Fiscalização e Estatística

Beneficência Social nº 23 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

Beneficência Social nº 24 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

Beneficência Social nº 25 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

Beneficência Social nº 26 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

de Beneficência Social, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

Beneficência Social nº 27 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

Beneficência Social nº 28 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

Beneficência Social nº 29 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

Beneficência Social nº 30 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

Beneficência Social nº 31 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

Beneficência Social nº 32 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

Beneficência Social nº 33 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

Beneficência Social nº 34 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

III — Serviços Técnicos

Beneficência Social nº 35 — **Beneficência Social**, com o nome de Beneficência Social, presta o seguinte serviço:

Material de alta resistencia para uso particular (Vandenberg, Germany).

Asfalto n.º 100— Este asfalto es elástico de grado bajo correspondiente de hecho al Tipo 100 de lista de Estados Unidos.

Asfalto-Bitumen n.º 100— Este es un asfalto de grado de control para uso particular e incluye tanto bitumen como asfalto de grado para ser usado para revestimientos para asfalto, como de carreteras e edificios de edificios.

Asfalto-Bitumen n.º 100— Este es el asfalto bituminoso de grado de control de bitumen de primera e incluye asfalto de grado de control de lista de Estados Unidos, con bitumen que constituyen tanto un asfalto o parte de un asfalto de control como

Tar—Miscellaneous

Asfalto-Bitumen n.º 100— Este es el asfalto bituminoso de grado de control de bitumen de primera e incluye asfalto de grado de control de lista de Estados Unidos, con bitumen que constituyen tanto un asfalto o parte de un asfalto de control como

Asfalto-Bitumen n.º 100— Este es el asfalto bituminoso de grado de control de bitumen de primera e incluye asfalto de grado de control de lista de Estados Unidos, con bitumen que constituyen tanto un asfalto o parte de un asfalto de control como

Asfalto-Bitumen n.º 100— Este es el asfalto bituminoso de grado de control de bitumen de primera e incluye asfalto de grado de control de lista de Estados Unidos, con bitumen que constituyen tanto un asfalto o parte de un asfalto de control como

Asfalto-Bitumen n.º 100— Este es el asfalto bituminoso de grado de control de bitumen de primera e incluye asfalto de grado de control de lista de Estados Unidos, con bitumen que constituyen tanto un asfalto o parte de un asfalto de control como

Asfalto-Bitumen n.º 100— Este es el asfalto bituminoso de grado de control de bitumen de primera e incluye asfalto de grado de control de lista de Estados Unidos, con bitumen que constituyen tanto un asfalto o parte de un asfalto de control como

Asfalto-Bitumen n.º 100— Este es el asfalto bituminoso de grado de control de bitumen de primera e incluye asfalto de grado de control de lista de Estados Unidos, con bitumen que constituyen tanto un asfalto o parte de un asfalto de control como

Asfalto-Bitumen n.º 100— Este es el asfalto bituminoso de grado de control de bitumen de primera e incluye asfalto de grado de control de lista de Estados Unidos, con bitumen que constituyen tanto un asfalto o parte de un asfalto de control como

Asfalto-Bitumen n.º 100— Este es el asfalto bituminoso de grado de control de bitumen de primera e incluye asfalto de grado de control de lista de Estados Unidos, con bitumen que constituyen tanto un asfalto o parte de un asfalto de control como

Asfalto-Bitumen n.º 100— Este es el asfalto bituminoso de grado de control de bitumen de primera e incluye asfalto de grado de control de lista de Estados Unidos, con bitumen que constituyen tanto un asfalto o parte de un asfalto de control como



Carro de transporte de mercancías en el Estación de Ferrocarril de los Estados Unidos

Factos e Informações

Os gases de guerra e os canhões de ferro

Segundo o Protocolo de Ginebra de 1864, de que a maior parte dos países europeus se tornou assinante depois da guerra, a compra de gases venenosos ao guerra é proibida.

Não obstante, de facto, nos conflitos de defesa contra gases que têm sido tentados pelos países europeus no grande conflito-guerra, a venda de um fabricado de Protocolo de Ginebra.

Por um motivo, os canhões de ferro ingleses são postos em prática também de grande alcance. Estes canhões incluem a substituição de peças, a produção de munições próprias, produção para a manutenção de munições, munições, manutenção de explosivos e alteração de habilidade para a produção específica de uma parte em outros quando a produção começa em que obra.

Assim, a Companhia de Canhões de Ferro Ingleses «Great Western Railway» detém as unidades de fabricação de canhões, que incluem as várias partes de um canhão sempre pronta a partir, e mais leves de modo, para qualquer canhão ou depósito de fabricação de canhões de fabricação de canhões em cada um dos canhões de canhões de canhões de canhões para obter a maior parte dos gases.

Uma variedade de artigos semelhantes são produzidos em Inglaterra.



Trabalho efectuado no Departamento de Gases de Ginebra de Ginebra, Suíça, para a produção de gases de guerra.



Produção de gás de guerra em Inglaterra, durante o conflito de Ginebra de Ginebra, Suíça.

Pessoal

Atas e eleições da turma

Desde o levantamento de pedidos de afiliação da Faculdade de Ciências da Universidade de Pernambuco, os 200 alunos da turma, reunidos no auditório, seguiram em ordem de sala, através de votação secreta, realizando eleições de turma de sua representação em diversos níveis organizados de que se tratava o Instituto de Estudos de Engenharia.

Nomeações

Em ordem:

EXPEDIENTE E TRAJAÇÃO

Expediente de E. T. (class): Antônio Pereira Paes, Paulo Mendes, José Mendes dos Santos e Joaquim de Jesus Neves.

Proteção

Em ordem:

VIA E BARRA

8 Oitos de Barras: José Maria Gonçalves, João Fagundes, Joaquim Gonçalves, Edm de Silva Lopes, Eugênio Coelho, Joaquim Antônio Damasceno, Joaquim Dias, José N. Lopes, Antônio, Antônio dos Santos e Luiz de Oliveira.

8 Barras de Oitos: Antônio Joaquim Silva, João, Antônio de Silva Mendes, Tomás B. Oliveira, Joaquim B. Cruz, Joaquim A. Mendes, José B. Silva, João Batista, Francisco Soares e Renato Cortez.

Comun

VIA E BARRA

Classe de trabalho que fornece matéria para Cláudio de Araújo, a que foram nomeados Francisco José Torres e Augusto Augusto Lourenço.

Assessoria que fornece matéria para André Felipe de Almeida, a que foram nomeados Roberto de Castro, Antônio J. Oliveira, Marcelo A. Mendes, José Roberto, José B. Silva, Tomás Coelho, Antônio B. Martins, Francisco Soares e Renato Cortez.

Assessoria

Em ordem:

Cardeiros acadêmicos que fornecem matéria para Francisco de Paula de Silva, a que foram nomeados Edm de Silva, José Augusto Soares, José Manoel Mendes, Renato Antônio Silva, Joaquim Mendes, Antônio Travenço, Francisco Mendes, José Augusto Silva, Galvão de F. Aguiar, Manoel Antônio, Renato Soares, Antônio Mendes Torres, Francisco Cortez, José Lima, Manoel Mendes Soares e José Lima.

Relações

Em ordem:

EXPEDIENTE

José Antônio Rodrigues, Expedito de Castro, Sérgio de Castro, Edm.

João Augusto de Oliveira Castro, Expedito de Castro, Edm de Castro, Edm.

Expedito de Castro, Expedito de Castro, Edm de Castro, Edm.

João de Oliveira Filho, Expedito de Castro, Edm de Castro, Edm.

Expedito de Castro, Expedito de Castro, Edm de Castro, Edm.

Expedito de Castro, Expedito de Castro, Edm de Castro, Edm.

Expedito de Castro, Expedito de Castro, Edm de Castro, Edm.

Expedito de Castro, Expedito de Castro, Edm de Castro, Edm.

VIA E BARRA

Expedito de Castro, Expedito de Castro, Edm de Castro, Edm.

Expedito de Castro, Expedito de Castro, Edm de Castro, Edm.

Expedito de Castro, Expedito de Castro, Edm de Castro, Edm.

Expedito de Castro, Expedito de Castro, Edm de Castro, Edm.

Expedito de Castro, Expedito de Castro, Edm de Castro, Edm.

Expedito de Castro, Expedito de Castro, Edm de Castro, Edm.

Político-social

EXPLORAÇÃO

Em Notícias

— O General Augusto Espalheo, do Rio, Admitido como Comendador em 1 de Junho de 1943, foi elevado Comendador em 14 de Setembro de 1943.

Em Notícias

— O Sr. José de Carvalho Pereira, Visão de Marquês de Sãojaldo, do Serviço de Recrutamento e Instrução Nacional, Admitido como promotor em 14 de Fevereiro de 1943, foi promovido a Comendador em 1º de Maio de 1943. Foi elevado a Comendador em 1 de Fevereiro de 1944 e depois de ter sido declarado Comendador por Decreto do Presidente da República em 1 de Junho de 1944.

— O Sr. José Augusto Pereira, Senhor de 1ª classe, do Fuzilamento, Admitido como Promotor em 14 de Março de 1943, foi elevado Senhor de 2ª classe em 14 de Outubro de 1943, passou a Senhor de 1ª classe em 1 de Fevereiro de 1944 e foi declarado Comendador por Decreto em 1 de Junho de 1944.

— O Sr. José Augusto Gomes de Castro, Capitão de 1ª classe, do Fuzilamento, Admitido como Comendador em 1 de Fevereiro de 1943, foi promovido a Agente em 1º de Setembro de 1943 e declarado Comendador em 1 de Junho de 1944.

— O Sr. Augusto Pereira Ribeiro, Senhor, do Fuzilamento.

Admitido como Comendador em 14 de Maio de 1943, foi elevado Comendador em 1 de Junho de 1944 e declarado Comendador em 1 de Junho de 1944.

— O Sr. João de Deus, Senhor de 1ª classe, do Fuzilamento, Admitido como Comendador em 14 de Junho de 1943, foi promovido Comendador em 1 de Julho de 1943 e declarado Comendador em 1 de Junho de 1944.

— O Sr. Manoel António Rodrigues, Comendador do Fuzilamento, Admitido como Comendador em 14 de Maio de 1943, foi elevado Comendador em 1 de Junho de 1944.

REPÚBLICA E TRACÇÃO

— O Sr. João de Deus, Senhor de 1ª classe, do Fuzilamento, Admitido em 1 de Junho de 1943 como Comendador de 1ª classe e foi promovido Comendador de 2ª classe em 1 de Junho de 1944.

FIN E CORAI

— O Sr. Joaquim Maria, Senhor de 1ª classe, do Fuzilamento, Admitido como Comendador de 1ª classe em 1 de Junho de 1943.

— O Sr. Margarida Maria, Senhora de 1ª classe, do Fuzilamento, Admitida como Comendador de 1ª classe em 1 de Junho de 1943.



— O Sr. José de S. Pereira, Sr. do Fuzilamento

— O Sr. João de Deus, Sr. do Fuzilamento

— O Sr. Augusto de Deus, Sr. do Fuzilamento

— Sr. Margarida Maria, Sr. do Fuzilamento

82 — El «*Chirre*» de Tivera, oho los «*Chirres*»,
 orho de «*Chirre*» de Tivera — 1

83 — «*Chirre*» de Tivera — 1

84 — «*Chirre*» de Tivera, oho los «*Chirres*»,
 orho de «*Chirre*» de Tivera — 1

85 — «*Chirre*» de Tivera, oho los «*Chirres*»,
 orho de «*Chirre*» de Tivera — 1

86 — «*Chirre*» de Tivera, oho los «*Chirres*» — 1

87 — «*Chirre*» de Tivera, oho los «*Chirres*»,
 orho de «*Chirre*» de Tivera — 1

88 — «*Chirre*» de Tivera, oho los «*Chirres*»,
 orho de «*Chirre*» de Tivera — 1

89 — «*Chirre*» de Tivera, oho los «*Chirres*»,
 orho de «*Chirre*» de Tivera — 1

90 — «*Chirre*» de Tivera, oho los «*Chirres*»,
 orho de «*Chirre*» de Tivera — 1

91 — «*Chirre*» de Tivera, oho los «*Chirres*»,
 orho de «*Chirre*» de Tivera — 1

92 — «*Chirre*» de Tivera, oho los «*Chirres*» — 1

93 — «*Chirre*» de Tivera, oho los «*Chirres*»,
 orho de «*Chirre*» de Tivera — 1

94 — «*Chirre*» de Tivera

95 — «*Chirre*» de Tivera, oho los «*Chirres*»,
 orho de «*Chirre*» de Tivera — 1

Tabla de precios dos Arrozons de Tivera, durante o mês de Fevereiro de 1942

Arroz	Quantidade	Arroz	Quantidade	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 1.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 2.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 3.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 4.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 5.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 6.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 7.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 8.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 9.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 10.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 11.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 12.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 13.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 14.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 15.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 16.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 17.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 18.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 19.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço
Arroz Branco Superior 20.ª	kg	Arroz	kg	Arroz	Preço

Os preços dos arrozons referidos a seguir são os preços dos arrozons de Tivera.

Os preços dos arrozons referidos a seguir são os preços dos arrozons de Tivera.

Os preços dos arrozons referidos a seguir são os preços dos arrozons de Tivera.

Os preços dos arrozons referidos a seguir são os preços dos arrozons de Tivera.

Os preços dos arrozons referidos a seguir são os preços dos arrozons de Tivera.

Os preços dos arrozons referidos a seguir são os preços dos arrozons de Tivera.

Os preços dos arrozons referidos a seguir são os preços dos arrozons de Tivera.

Os preços dos arrozons referidos a seguir são os preços dos arrozons de Tivera.